



Meira Filho



Maria Abadia



Lindberg



Carlos Murilo

Até cartilha ensina o analfabeto a votar

TARCISIO NEVES
Da Editoria de Política

A grande preocupação dos partidos políticos na reta final da campanha com vistas às eleições de 15 de novembro é com o voto do analfabeto, uma vez que a cédula eleitoral, na opinião unânime dos candidatos, não corresponde às expectativas. Segundo as lideranças dos partidos, "é preciso orientar minuciosamente o eleitor analfabeto para que ele consiga votar sem maiores embaraços".

O PDS, por exemplo, vai propor ao governador José Aparecido, na reunião prevista para a próxima quarta-feira com os líderes de todos os partidos, a confecção de uma cartilha de orientação ao eleitor. O próprio partido, segundo o presidente Carlos Zacarewicz, mandou rodar mais de 10 mil exemplares. Mas, para ele, isto não é suficiente: "É preciso que o GDF mande imprimir cerca de 100 mil cartilhas".

Essa preocupação não é isolada. Todos os partidos consultados pelo CORREIO BRAZILIENSE demonstraram apreensão. Entre eles, o PMDB, PDS, PFL, PDC, PTB, PRP, PN, PL, PMN, PCN, PPB, PJ, PSC, PND, PSB, PT e PS, cujos candidatos cultivam a certeza de que até mesmo

as pessoas mais esclarecidas sentirão dificuldades para votar.

O candidato do PMDB, Meira Filho, que disputa com Lindberg Cury a primeira vaga ao Senado, garante que vem trabalhando diariamente com todo o seu esquema de campanha para orientar, da melhor maneira possível, os eleitores. Na sua opinião, somente com esforço e dedicação é que se poderá conseguir o resultado esperado nas urnas.

De acordo com o coordenador da campanha de Meira Filho, Ricardo Pires, "tudo está sendo feito para orientar o analfabeto durante as eleições pela distribuição de modelos da cédula que explicam onde o eleitor terá que marcar o x e, principalmente, com relação ao número, outra grande dificuldade a ser enfrentada pelos analfabetos".

O candidato Lindberg Aziz Cury, segundo os coordenadores de sua campanha, vem investindo no trabalho de orientação, para evitar que os analfabetos se embaracem durante a votação. A estratégia de Lindberg é aproveitar-se do corpo-acorpo para ensinar os eleitores analfabetos.

Maurício Corrêa, que disputa uma vaga no Senado pelo PDT, também recorre

às mesmas táticas que estão sendo utilizadas pelos outros candidatos: "O problema da cédula é muito mais sério do que se pode imaginar, pois a maioria das pessoas esclarecidas se embarça com a cédula. Por isso, somente a dedicação e o trabalho de orientação junto ao eleitor podem surtir efeito".

No comitê da candidata Maria de Lourdes Abadia é grande a preocupação dos coordenadores da sua campanha, que buscam, incessantemente, orientar os eleitores na Ceilândia. Também a candidata consome parte de sua campanha no trabalho de orientar seus eleitores. Maria Abadia, que espera contar com o apoio da grande maioria dos feirantes, não está tendo um trabalho muito fácil, já que a maioria das perguntas que lhe fazem é com relação ao modo de votar.

Mesmo diante da preocupação dos candidatos, a apatia e o desinteresse da população têm prejudicado o esforço dos candidatos. Em face deste fenômeno, o PDS mandou confeccionar 10 mil cartilhas para orientar os eleitores. Esta idéia, segundo o presidente do partido, Carlos Zacarewicz, será repassada ao governador José Aparecido na reunião de quarta-feira, para que ele mande rodar mais de 100 mil cartilhas. Zacarewicz teme que se re-

pita o mesmo que aconteceu durante o recadastramento, "onde as controvérsias foram catastróficas."

Na avaliação do presidente do PDS, "o eleitor vai ter que escolher três senadores e um deputado. Assim, as cartilhas explicam o que é eleição majoritária, eleição proporcional e, também, o que é voto de legenda. Ao mesmo tempo, apela à responsabilidade do cidadão para que ele não se omita e compareça frente às urnas.

Carlos Alberto, candidato ao Senado pelo PCB, disse que previra esse problema. Por esta razão, lutou e conseguiu reduzir o seu nome na cédula (apenas Carlos Alberto) para não complicar ainda mais a cabeça dos eleitores. Em sua avaliação, a cédula vai criar muitos problemas para os analfabetos. E, para não ser prejudicado, há dias vem procurando orientar o seu eleitorado. "Em função desse fato, não tenho parado em meu comitê, para, nas ruas, tentar ganhar os indecisos e orientar os analfabetos.

O candidato Carlos Murilo, disse que o partido vai iniciar um esquema de trabalho organizado, a fim de esclarecer não apenas os analfabetos, mas também grande parte da população de Brasília, que está sentindo dificuldades com relação à cédula eleitoral.